

Jornada do herói interior rumo ao éden

João Timponi de Moura se apropria dos mitos como metáforas das possibilidades da experiência humana

ANA ELIZABETH DINIZ
ESPECIAL PARA O TEMPO

"O mito é uma passagem secreta por onde fluem as energias inexauríveis do cosmo e se transformam em manifestações culturais humanas", definiu Joseph Campbell, um dos maiores mitólogos do mundo.

Do ponto de vista da tradição cultural de um povo, o mito pode ser definido como "uma história verdadeira, ocorrida em um tempo primordial que sofreu a interferência divina, provocando uma grande transformação", conceituou Junito de Souza Brandão, estudioso do assunto.

Outro que foi seduzido pelas metáforas contidas nos mitos de todos os tempos é o psicólogo, psicoterapeuta, músico e escritor João Timponi de Moura, 60, autor do livro "Pano de Prato". Há 22 anos, ele participou, como membro fundador, do Grupo Mineiro da Simbólica Junguiana.

Hábil em relacionar heróis com os arquétipos junguianos, Timponi ressalta que o mito da jornada interior que o homem percorre em sua existência terrena é atual, universal e intemporal. E para provar cita as metáforas do Pequeno Polegar, Matrix, Senhor dos Anéis, Cristo, Buda, Mahatma Ghandi, Tarzan dos Macacos, Super-Homem, e por aí vai.

O herói da mitologia e dos contos populares, para Jung, simboliza o centro da consciência, o ego. "É ele que vai percorrer a jornada que vai do nascimento até a morte, aprendendo, caindo e levantando-se, transformando-se. Jung diz que quanto mais nos aprofundamos em nosso inconsciente, mais nos tornamos um. Não é intrigante?"

Provoca Timponi. Esse conhecimento, o psicoterapeuta vai passar no curso de mitologia Nosso Herói Interior - A Jornada Mítica de cada um". "Pretendo fazer com que o participante possa conhecer o seu herói interior, suas forças e fraquezas. Refletir sobre sua jornada.

Descobrir para qual direção foi atraído, em que caminho foi arremessado involuntariamente, que trilhas realmente escolheu, qual é o mito da sua vida e como esse conhecimento poderá ajudá-lo", infere.

Leia a entrevista

O TEMPO – O que é o herói interior?

João Timponi – É o ego consciente ou o centro da consciência. Segundo Jung, é a figura central das histórias de herói, embora o ego tenha que se deparar, ao longo de seu caminho pela vida, com a ilusão de que é ele que está no controle. Não podemos nos perder do ego, mas também não podemos nos perder nele. Esse é um dos desafios do nosso herói interior. É através de nossa consciência que poderemos aprender algo sobre nós mesmos. O mito do herói é um conjunto de metáforas sobre as possibilidades humanas no mistério do existir. Todo sofrimento humano, o prazer, vitórias e derrotas e a própria morte assumem a forma de dragões, abismos, deuses, que são símbolos gerados pela sabedoria instintiva e criativa de nosso inconsciente coletivo. Os mitos de heróis são parte do sonhar acordado dos povos. Assim como em nossos sonhos, estão carregados de conteúdos e símbolos a serem decifrados por nós. Nascemos apenas com o potencial para realizar essa jornada mítica de conquistar a nós mesmos. A grande batalha do herói é travada no interior de si mesmo, a caverna onde se esconde o verdadeiro inimigo.

Quais as dimensões do mito?

Em primeiro lugar, reconciliar a consciência às condições de sua própria existência, ou seja, alinhar a consciência desperta ao "mysterium tremendum" desse universo, como ele é. Essa função da mitologia é despertar na mente um senso de deslumbramento diante dessa situação, através de um dos três modos de participar dela: sair, entrar ou efetuar uma correção. É a função mística, que representa a descoberta

CHARLES SILVA DUARTE



João Timponi de Moura investiga a jornada do grande herói interior

do reconhecimento da dimensão do mistério do ser. Outra função é interpretativa e consiste em apresentar uma imagem consistente da ordem do cosmos e a noção de que a sociedade deveria participar dessa dinâmica, pois ela é de fato, a ordem básica da vida. Além disso, os mitos têm a função de validar e apoiar uma ordem moral específica de onde surgiu a própria mitologia. E, finalmente, o mito conduz o indivíduo através das crises a compreender o desenrolar da vida com integridade. Isso quer dizer que as pessoas passarão por eventos significativos, do nascimento à meia-idade e até a morte, em harmonia primeiramente com elas próprias; em segundo lugar, com sua cultura; em terceiro lugar, com o universo; e, por último, com aquele "mysterium tremendum" além de si mesmos e de todas as coisas. Essa última função do mito refere-se ao nosso herói interior.

A mitologia nos conduz para onde?

Para um único sentimento, a compaixão. "Tat tvan asi" é um epigrama traduzido do sânscrito que quer dizer "tu és isso". Talvez seja essa identificação com o sofrimento alheio a única saída para a humanidade. Não me refiro aqui apenas aos movimentos para a paz, contra o efeito estufa e a fome. Falo aqui de pessoas reais que se atiram em trilhos de metrô para salvar pessoas que nunca viram, homens que roubam motos para ir mais rápido que a correnteza do rio para salvar mãe e filho, que, no caso, eram dois ilustres desconhecidos. Pessoas que morrem afogadas ou queimadas na tentativa de salvar outras, impulsionadas por força que os impede de raciocinar. "Tu és isso" é um sentimento que existe em nosso código genético, do mesmo modo que um pintinho já nasce preparado para fugir de um gavião. A diferença é que, para vivê-lo, temos que nos voltar para dentro de nós mesmos, desenterrar e despertar nosso herói, sofrer a nossa jornada, enfrentando dragões que nos animalizam e conquistando a terra prometida, que é a experiência plena de 'tat tvan asi'.

Qual o preço de nos afastarmos dos deuses?

Historicamente, quando elegemos a razão como principal instrumento para investigarmos até a nós mesmos, perdemos contato com o mundo incomensurável da nossa sabedoria inconsciente, onde moram os deuses e os heróis. A jornada do herói e o conhecimento dos mitos é apenas uma das muitas possibilidades para ir além dos inúmeros pares de opostos que criamos e entrar de novo no Éden. "Tu és isso" deveria ser a inscrição gravada na porta de retorno ao paraíso.